

É uma convicção profunda do meu espirito. Tambem sempre hei de aconselhar com consciencia aos collegas meus de recorrerem ao curativo de Lister para o tratamento das feridas accidentaes, ou chirurgicas.

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOCTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pagina 259)

Ces êtres microscopiques constituent, aussi bien que l'espèce humaine, un des rouages de la machine si compliquée de notre globe. Ils sont à leur rang et à leur échelon : ainsi l'a voulu la grande pensée première !

FREDOL—Le Monde de la mer, pag. 57.

À medida que a sciencia se aperfeiçoa, o horisonte da vida alarga-se e um mundo microscopico, cheio de animação e de vida, revela-se em todos os logares a que a investigação humana poudé attingir.

« La connaissance de ces êtres, diz Luiz Figuier, nous eut « échappé, comme elle a échappé aux anciens, sans la découverte du microscope, ce sixième sens de l'homme, selon « l'heureuse expression de notre illustre historien et poete, « Michelet. » (La vie et les mœurs des animaux, pag. 20— « Pariz, 1866.)

As planicies, os pincaros das elevadas montanhas, os valles, as aguas doces ou salgadas, thermaes ou frias, as lagoas, as profundezas do mar, a seis mil e seiscentos metros ou até onde se tem podido examinar por meio do apparelho de Broocke (5), estão povoados de pequenos organismos vivos, como já se

5) Veja-se Felix Julien — Harmonies de la mer, — pag. 56 — Pariz, 1861.

haviam encontrão nas flores dos jardins, nas folhas das espessas florestas virgens, nas aguas dos poços, nos grãos de areia

Às vezes estes liliputeanos entes, cuja ténuidade nos escapa á vista, possuem mais resistencia vital do que os entes mais vigorosos.

Lá nas regiões polares, fallando das quaes Dante diz: — *che per gielo avea di vetro e non d'acqua semblante*, onde o rigor do frio mata os mais robustos vegetaes, lá onde apenas alguns animaes, os grandes organismos subsistem, o debil e rudimentar organismo do microzoonite não soffre o minimo incommodo pelo maximo frio que se tem sentido.

O Dr. Scoresby (6) com o auxilio do microscopio poudé verificar que as differentes côres do mar nas regiões arcticas, que variam desde o verde carregado até o azul vermelho ou rubro, eram produzidas por animalculos diversamente corados. Chegou a contar n'um simples pingo d'esta agua, até vinte e seis mil d'estes infinitamente pequenos.

Quando em 1829 James Ross foi tambem ao polo arctico, lá encontrou 50 especies de entes microscopicos.

E aos infusorios que o limo do Nilo e de outros fluviaes ou lacustres, devem sua prodigiosa fertilidade.

Ha no mundo tantos entes animados, infinitamente pequenos, como astros no firmamento.

« Ainsi, de même que l'univers infini où roulent les sphères
« est rempli, diz um notavel escriptor, Fernand Papillon, de
« particules invisibles d'une matière subtile à laquelle les
« physiciens et les astronomes donnent le nom d'Éther et qui

Como o pantheismo antigo esses animalculos microscopicos

(6) William Scoresby, simples baleeiro, chegando no verão de 1817 á costa oriental da Groenlandia, que até ahí fôra inacessivel aos navegadores, patenteou á Europa scientifica as mudanças imprevisitas que as estações e os gelos experimentam n'aquelles mares.

É digno de mencionar-se que este navegador, que fez resolver o almirantado inglez a mandar, logo no anno de 1818 quatro embarcações aos gelos do Arctico, deixou depois a vida do mar e tornou-se o reverendo doutor W. Scoresby, um dos ornamentos da igreja anglicana!

« est le seul moyen de comprendre les phénomènes cosmiques, « l'univers fini où se déploie l'organisation est rempli de corpus- « cules également invisibles, formant ce que l'illustre Ehrenberg « appelle la VOIE LACTÉE des organismes inférieurs, et non moins « nécessaires pour expliquer les opérations dont nous venons de « tracer l'ensemble. » (Revue des Deux Mondes — Pariz, 1873.)
disseminam a vida sobre toda terra, sobre cada atomo de substancia habitavel.

O dom da ubiquidade de que estes entes microscopicos são dotados, a facilidade prodigiosa com que se desenvolvem e se reproduzem, dá-lhes um papel notavel na pathogenia, ainda até pouco ignorada, de muitos estados morbidos; sem ir até a opinião d'aquelles que attribuem todas as molestias aos diversos parasitas microscopicos e consideram todos os phenomenos morbidos como fermentações.

« Realisada a invasão, diz o Dr. F. M. de Araujo Goes, ou os microbios encontram condições favoraveis a seu desenvolvim- « to e multiplicam-se com a celeridade conhecida, determi- « nando a molestia, ou ao contrario, as condições não lhe são favoraveis e elles fallecem, sem perturbar seriamente a saude. »

Em todo caso é preciso convir que esses microbios disseminados, no ar, na agua, nos alimentos, constituem-se inimigos eternos da saude.

O microscopio e os estudos experimentaes em relação ao parasiismo crearam uma nova pathologia que se pode chamar a pathologia do futuro em que os factores das doenças são os protoorganismos vegetaes ou animaes. « Aujourd'hui, diz « E. Bouchut, donc il y a une *pathologie animée* ou *parasi- « taire* dont on ne peut méconnaître l'existence, et qui prendra « une place chaque jour plus importante au milieu des autres « maladies. » (Pathologie Générale — pag. 760 — Pariz, 1875.)

Os destinos da filha de Hyppocrates são como os do espirito humano, e como elle a sciencia medica caminha para a conquista de uma perfeição illimitada: uma sciencia é, pois, cousa não acabada.

Ha ainda um mundo novo a descobrir.

O desenvolvimento na superficie do corpo ou no sangue e no interior dos tecidos de entes vivos animaes ou vegetaes, estranhos ao organismo, tendo vida propria, com suas funcções de crescimento e de reproducção, sem por fórma alguma serem o resultado de uma geração espontanea, pois esse modo de geração não existe, já constitue um ramo em separado da nosologia.

Com o impulso que a sciencia medica vae recebendo em nossos dias, quer do microscopio quer da nova theoria dos fermentos, dará logar a uma theoria geral que encerrando em seu seio a seiva de mais de uma geração resolva o magno problema, que mudará a face da velha pathologia e da therapeutica, a sciencia das indicações e das contra-indicações.

A anatomia pathologica, como todos os factos scientificos de uma ordem elevada, não se constituiu de um modo regular senão depois de muitas lutas, contestações e vacillações na opinião publica medica: o mesmo succederá com a nova pathologia.

« Entre os argumentos que não faltaram a oppor-se a doutrina parasitaria, diz o professor C. Bouchard (7), quando esta tentou explicar a pathogenia de certas doenças, figura um que os defensores da antiga medicina offerecem como decisivo á nova.

« Se, dizem os crentes na espontaneidade morbida, a origem das doenças infecciosas está nos germens infecciosos, como e porque não dão ellas a volta do mundo, « porque não somos todos atacados por essas doenças, embora nem todos morramos », como não está despovoada a terra? »

« O argumento ainda é mais ingenuo que especioso; é ingenuo porque subentende a passividade do organismo que se imagina atirado, sem defeza nem protecção, para o meio dos agentes infecciosos, como se reagir e lutar pela saude não fosse qualidade inherente a todo organismo vivo! Certamente não, não basta que sejamos rodeados, assaltados por uma infinidade de agentes infecciosos, para que sejamos invadidos; é ainda necessario que

(7) *Revue de Medecine* — traduzida pelo *Correio Medico* de Lisboa e *Gazeta Medica* da Bahia n. 1, Julho de 1881.

as nossas condições physicas e chimicas constituam um meio favoravel á vida e ao desenvolvimento dos microbios.

« Só por tal preço poderão os nossos organismos assediados ser conduzidos á rendição. É claro que se assim não fosse, é claro que se os microbios sempre encontrassem em frente organismos puramente passivos, o que de ha muito seria feito dos habitantes do globo! »

Apezar das explicações e da evidencia dos factos ha ainda espiritos esclarecidos que consideram a theoria ~~Parasitaria~~ Parasitaria como uma hypothese, como uma simples aspiração da sciencia.

Cada um dos ramos da sciencia medica tem tido a sua epoca de desenvolvimento e progresso: a actual é a da pathologia parasitaria. Hão de germinar a seu tempo as sementes lançadas em terreno ainda de todo não desbravado.

Na Europa, Asia, Africa, Leuwenhoek, celebre naturalista hollandez, em 1723, Cagniar-Latour em 1834, Raspail em 1846 e depois d'elles até hoje Dujardin, E. Hallier, Davaine, Bechamp, Monoyer, Raulin, Hueter, Pollander, Letzerich, Brawel, Leuckart, Van-Beneden, Cobbold, J. O'Neill, Lewis, Patrick-Manson, Bilharz, Griesinger, Nepveu, Tindall, Ehrenberg, Klebs, Birch-Hirschfeld, Prospero Sonsino, Atto Tigri, Angelo Dubini, Perroncito, Bozzolo e o desventurado moço Dr. Julio Crevaux, assassinado em uma exploração scientifica em 1882 nas proximidades do rio Pylcomaio, no nosso paiz, na provincia da Bahia, Otto Wucherer, o criador da escola helmintologica brasileira, seus discipulos e continuadores J. F. Silva Lima, J. L. Almeida Couto, Pacifico Pereira, M. Victorino Pereira, A. J. P. da Silva Araujo, Antonio Rodrigues Lima, J. E. Freire de Carvalho, Gonsalves Theodoro, Pedro Severiano de Magalhães, Agnello Leite, Patterson, e no Rio de Janeiro Julio de Moura, Silverio Martins Fontes, Alfredo da Luz, Francisco Marques de Araujo Góes, formam uma longa cadeia de trabalhadores que concorrem com os seus escriptos e observações clinicas para o engrandecimento da pathologia parasitaria intertropical.

É de esperar que de dia em dia a sciencia vá fazendo novas conquistas, pois como diz o Dr. Manoel Victorino Pereira (8), « a sciencia crê no progresso e n'essa crença enche-se de vigor para novos emprehendimentos ».

O microscopio que criou a pathologia cellular e que nos diz pela boca de Schwann paraphraseando Archimedes — « dae-me uma cellula e eu vos construirei um homem », ou pela do professor Rodolpho Virchow, ao cabo de 30 annos de diuturnos estudos, — « *omnis cellula a cellula* »: o microscopio virá aclarar os mysterios da pathologia animada e converter em certeza, por exemplo, a fundada suspeita de Griesinger de ser um miasma animado a causa da febre amarella.

Um medico brasileiro, o Dr. Francisco Marques de Araujo Góes, a respeito enunciou-se em uma conferencia feita no Rio de Janeiro em 20 de Agosto d'este anno do seguinte modo:

« ousou adiantar uma idéa e é que deve-se procurar o infinitamente pequeno do typhoamericano no figado, viscera que apresenta lesões gravissimas n'esta pyrexia. O parasita, fixando-se n'aquelle órgão, não só altera seus liquidos e tecidos, como o impede de funcionar, triplice causa da marcha rapida e tantas vezes funesta da molestia. »

Parece, pois, estar-se proximo da resolução de duas questões intimamente ligadas ao bem estar da nossa sociedade; uma relativa ao modo de transmissão da febre amarella, ponto em que uma polemica interminavel existe até hoje entre os contagionistas — os anti-contagionistas e os infeccionistas; outra, não

(8) Molestias parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes — These para o Doutoramento em medicina, pag. 24, Bahia, 1876. Chamamos a attenção para esta these como um trabalho de valor real e que hade occupar sempre lugar proeminente na nossa litteratura medica e sobretudo em questões attinentes á pathologia intertropical. Aos que acompanham os progressos da sciencia em nosso paiz não terá passado desapercibido esta notavel these do illustrado professor da Faculdade de medicina da Bahia, então apenas distinctissimo estudante, que assim iniciava de modo tão brilhante a sua vida scientifica.

menos importante, pois trata da natureza d'esta terrivel molestia, e por consequencia do seu tratamento e prophylaxia.

Quantas incertezas, que conflicto de opiniões no tratamento da febre amarella, desde que ella foi observada até hoje!

Aos diversos tratamentos d'esta molestia pode-se applicar as seguintes palavras de Virgilio: —

« Ea visa salus morientibus una,

« Mox erat hoc ipsum exitio. »

(Continua.)

OPHTHALMOLOGIA

TRATAMENTO DA CONJUNTIVITE GRANULOSA AGUDA E CHRONICA

PELO JQUIRITY (ABRUS PRECATORIUS)

Pelo Dr. MOURA BRAZIL (1)

I

O *abrus precatorius* emprega-se ha muitos annos nas provincias do Ceará e Piauhy, contra a conjuntivite granulosa chronica.

No Ceará a conjuntivite purulenta aguda, muito commum, é geralmente de caracter gravissimo, produz muitas vezes vastas perforações, ulcerações das corneas, terminando frequentemente pela formação de granulações mais ou menos hypertrophicas, sobretudo no interior do paiz, onde ella é de ordinario mal cuidada.

Em certos logares, por exemplo no littoral, nas serras de Baturité, em Ibiapaba, Perurá e no vasto valle do Cariny

(1) Transcripto da *União Medica*.